

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Turismo...turistas, hotéis, dormidas, viagens, *low costs!*

Estas são algumas das palavras mais usadas nas últimas semanas e derivam de um incremento no número de visitantes e turistas que se tem verificado nos Açores.

Nos Açores, ou na(s) ilha(s) "X" ou "Y"?

Esta pergunta remete-nos para o tema de hoje!

É nosso entendimento que a marca (*brand*) que temos para promover é "AÇORES". Ou seja, os potenciais visitantes e turistas têm de ser capazes de identificar facilmente e sem ambiguidades o que significa "AÇORES" e de diferenciar este destino de mercados turísticos relevantes, como são as Canárias, Madeira, Cabo Verde e Caraíbas, só para citar aqueles que, sendo mercados insulares, nos estão mais próximos.

Em neste âmbito, ao contrário de alguns que clamam pela promoção isolada de uma ilha, um grupo de ilhas (ou mesmo um concelho!), estamos convictos que é a *brand* "AÇORES" que deve ser promovida em Portugal Continental, na Madeira e no estrangeiro.

Porque se é difícil (e dispendioso) ganhar visibilidade e notoriedade por esta Europa e este Mundo fora, mais difícil e custoso será fazer chegar o nome de uma dada ilha a todos os potenciais interessados.

O atrás referido não invalida uma verdade indiscutível: a marca "AÇORES" tem associada, por natureza, uma diversidade intrínseca: a diversidade que lhe conferem as 9 ilhas que constituem o arquipélago, todas diferentes e diversas entre si.

Se assim é, então "vender positivamente" o destino Açores implica, também, chamar a atenção, num segundo momento, para a diversidade do arquipélago nas suas diferentes componentes: geográfica, geológica, biológica, cultural, arquitetónica, festiva, etnográfica...!

É, por isso, que o lema "Geoparque Açores: 9 ilhas, 1 geoparque" reforça a marca "AÇORES" e, simultaneamente, remete para a diversidade de 9 territórios unidos pelo mar e por uma abordagem promocional e de desenvolvimento integrada, holística, suportada no Geoturismo.

E que, julgamos, seria útil acarinharmos e receber apoio por parte dos *players* regionais do setor, incluindo as instituições públicas e privadas e as empresas e empresários dos Açores! ♦

Micro-relevos em escoadas lávicas (4)

Pahoehoe toes, tumuli, cristas de pressão, cristas laterais, deltas lávicos, pseudocrateras, cones litórais e *hornitos*: estes são micro-relevos presentes nas escoadas lávicas, sobretudo nas de natureza basáltica *s.l.*, que temos vindo a descrever. No presente número falamos de cascatas de lava e de cavidades vulcânicas.

As cascatas de lava estão associadas ao avanço das escoadas lávicas sobre as arribas ou outros declives acentuados (por exemplo escarpas de falha) e formam-se na dependência direta de escoadas muito fluidas: a lava derrama-se facilmente e origina estruturas tubulares verticais,



similares a cascatas de água petrificadas.

Na ilha do Pico estas formas são muito comuns, nomeadamente quando escoadas lávicas *pahoehoe* muito fluidas atingiram e galgaram a linha de costa, como acontece nas arribas fósseis de Guindaste, Ginjal e Santo António.

Embora sob a forma de estruturas subterrâneas, as cavidades vulcânicas (grutas e algares) re-

presentam importantes formas vulcânicas, as primeiras intrinsecamente associadas a escoadas lávicas. Na verdade, as grutas ou túneis lávicos formam-se no seio de escoadas *pahoehoe*, pelo arrefecimento da sua superfície e partes laterais à medida que a escoada se movimenta ao longo dos declives.

Os túneis lávicos são alongados na direção do escoamento, poden-

do atingir vários quilómetros de comprimento por alguns metros de altura, como é o caso da Gruta das Torres (ilha do Pico), a maior dos Açores, com cerca de 5150 m de comprimento. E estas cavidades exibem frequentemente um elevado número de estruturas e formações no seu interior, de que se dará conta em próximo número.

Os algares vulcânicos, por seu turno, correspondem, na sua

Cascatas de lava estão presentes nas arribas fósseis de Guindaste e Ginjal (ilha do Pico)

maioria, a antigas condutas de cones vulcânicos, que foram completamente drenadas de lava, como é o caso do Algar do Pico Queimado, na ilha de São Miguel, com mais de 30 m de profundidade e cuja génese está associada à erupção de 1563 A.D.. ♦

Geossítios dos Açores

Ponta do Albernaz-Ponta Delgada

A costa norte da ilha das Flores apresenta altas e declivosas falésias, constituídas por vários níveis de escoadas lávicas e piroclastos, atravessados por chaminés e filões. As escoadas basálticas exibem frequentemente uma disjunção esferoidal ou em bolas, como é o caso no portinho de Ponta Delgada.

A linearidade da linha de costa sugere um forte controlo estrutural (por falhas) e para apreciar este troço da costa florentina

pode optar-se pelos trilhos usados pelos pescadores para aceder ao mar, como o Portal do Vento.

Neste geossítio está implantado o farol mais ocidental da Europa, o Farol do Albernaz, de onde se observam interessantes panorâmicas deste setor litoral da ilha, a imensidão do Oceano Atlântico e a vizinha ilha do Corvo.

Entre Ponta Delgada e o Farol do Albernaz desenvolve-se a parte inicial do percurso pedestre PR1FLO, que termina noutro importante geossítio florentino, a Fajã Grande, numa extensão total de 12 km e que se percorre em cerca de 3 horas.

A Ponta do Albernaz - Ponta Delgada é um geossítio do Geoparque Açores de relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico. ♦



Os 19 Municípios do Geoparque Açores

Calheta

O Município da Calheta, na ilha de São Jorge, ocupa uma área de 125 km² e possui 3773 habitantes (Censos 2011), distribuídos pelas suas 5 freguesias: Norte Pequeno, Calheta, Ribeira Seca, Santo António e Topo.

Do ponto de vista geológico, abrange o Complexo Vulcânico do Topo, que inclui as rochas mais antigas da ilha (com 1,3 milhões de anos) e parte do Complexo Vulcânico de Manadas, o mais recente da ilha.

Este concelho inclui 4 geossí-

tios dos 9 existentes na ilha: as arribas das fajãs dos Vimes - São João, as fajãs dos Cubres e da Caldeira do Santo Cristo, a Ponta e Ilhéu do Topo e parte da cordilheira vulcânica central.

Neste município, o Geoparque Açores conta como parceiros o Parque Natural de Ilha e o Museu Francisco de Lacerda (através da Direção Regional da Cultura - Rede Regional de Museus dos Açores), que contribuem para as atividades de promoção e sensibilização ambiental e o geoturismo. ♦

www.cm-calheta.pt

VISITE A CALDEIRA VELHA

E desfrute de um espaço natural e termal único na ilha de São Miguel!

Geoparques do Mundo

Xingwen Geopark

O Xingwen Karst Geopark localiza-se no distrito de Xingwen, na província de Sichuan, na China. Caracteriza-se pelas suas abundantes rochas calcárias, datadas de 490 milhões de anos e as suas características grutas e florestas cársicas.

Este geoparque constitui um laboratório natural para o estudo da génese da paisagem cársica, onde se observa uma forte ligação entre esta paisagem e a cultura da região. ♦

TÓPICOS

País: China

Área: 156 km²

Geoparque desde o ano: 2005

Distância aos Açores: 6870 km

www.xwsh.cn



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado